

OFICINA - LEITURA, INTERPRETAÇÃO E RESISTÊNCIA: UM OLHAR SOBRE AS DESIGUALDADES E OS PAPÉIS SOCIAIS

MARCELE MATTOS AFONSO¹; LAÍS BARBOSA SILVA²; AKEMY AFRODITE BELCHOR PIERZCHALSKI³

LUCIANE MARTINS BOTELHO⁴

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – marcelematosafonso@gmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – akemybelchorp@gmail.com²

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – laisbarbo22@gmail.com³

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – luciane.martins@ufpel.edu.br⁴

1. INTRODUÇÃO

A oficina em questão tem como objetivo explorar como diferentes gêneros (conto, apólogo e música) abordam temas relacionados às relações humanas, desigualdades sociais, trabalho e resistência. As obras escolhidas para serem desenvolvidas são: Maria, de Conceição Evaristo; Um Apólogo, de Machado de Assis; e Canção Infantil, de César MC e Cristal, narrativas que oferecem visões distintas, mas que se relacionam, estimulando assim a reflexão crítica sobre a realidade contemporânea.

Atualmente, na realidade escolar, são exigidas práticas que unam leitura, interpretação e produção de textos em diálogo com a realidade social dos estudantes. Nesse sentido, trabalhar com diferentes gêneros literários possibilita ampliar a compreensão do mundo dos alunos, favorecendo assim a construção de um olhar crítico e sensível às questões sociais. Assim, a oficina propõe-se a aproximar os alunos de obras que discutem desigualdade, resistência e interdependência humana, permitindo que identifiquem nelas reflexos de seu próprio cotidiano.

Ao longo da oficina, que no momento da escrita deste resumo, ainda não foi aplicada, os estudantes do 2º ano do ensino médio serão convidados a observar, descrever e analisar cada obra, estabelecendo conexões entre elas e com suas vivências. Essa sequência didática valoriza o diálogo entre literatura e música como formas de compreender e questionar o mundo, desenvolvendo habilidades interpretativas, argumentativas e criativas. Ao final da sequência didática, espera-se que o estudante seja capaz de identificar temas, personagens e recursos de linguagem em textos literários e musicais; estabelecer relações entre obras de gêneros distintos, reconhecendo convergências e divergências de abordagem temática; interpretar criticamente mensagens explícitas e implícitas, relacionando-as ao contexto social e histórico; aplicar estratégias de comparação e análise a novas situações, produzindo reflexões originais e fundamentadas; além de produzir textos autorais, como resumos, ensaios curtos e reescritas criativas, que demonstrem compreensão dos conceitos discutidos.

As obras selecionadas apresentam pontos de convergência significativos. Em Maria, observa-se a luta silenciosa e resiliente de uma mulher negra diante da pobreza e do preconceito, em uma narrativa sensível e lírica. Já em Um Apólogo, Machado de Assis utiliza a metáfora entre agulha e linha para discutir o valor e a

interdependência do trabalho humano, questionando relações de poder e reconhecimento. Por sua vez, Canção Infantil, de César MC e Cristal, contrapõe a inocência da infância à violência e à desigualdade social, empregando referências lúdicas para revelar realidades duras.

A relevância desta proposta se apoia no entendimento de que a literatura e a música, ao circularem em diferentes esferas sociais, constituem gêneros discursivos fundamentais para a formação crítica (MARCUSCHI, 2008). Este projeto busca promover um ensino de língua e literatura que conduza à reflexão sobre a vida em sociedade. Conforme aponta Aguiar (1988, p. 153):

Observar, descrever e analisar são atitudes constantemente requisitadas para fornecerem os parâmetros de comparação, interpretação e crítica, também presentes em todas as alternativas metodológicas. Essas capacidades são dirigidas sempre a uma fase final em que o aluno extrai conclusões do percurso realizado e efetua a aplicação dos conhecimentos ou comportamentos adquiridos a novas situações.

Partindo dessa perspectiva, a oficina propõe integrar leitura, interpretação e produção como etapas interligadas. Os alunos não apenas compreenderão o conteúdo literal e simbólico de cada obra, mas também serão capazes de comparar, interpretar criticamente e aplicar as reflexões resultantes a contextos novos, seja por meio de debates, análises comparativas ou produções próprias.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O público alvo da oficina é uma turma de 2º ano do ensino médio de uma escola localizada no centro urbano de Pelotas, Nossa Senhora de Lourdes, popularmente apelidada de “Lourdinha”, onde os estudantes convivem diariamente com a diversidade social e cultural, mas também com as tensões e desafios típicos da vida urbana. Além disso, a escolha por uma turma de ensino médio, se justifica pelo estágio de maturidade intelectual dos alunos, que já dominam procedimentos básicos de leitura e interpretação, podendo agora ampliar sua capacidade de análise crítica, especialmente sobre questões sociais e culturais.

O processo de execução foi estruturado em etapas que combinaram momentos de leitura, escuta, interpretação, debate e produção escrita. Em um primeiro momento, os alunos realizaram a leitura dos textos Maria e Um Apólogo, com a proposta de identificar elementos estruturais e temáticos, tais como passagens de oralidade no conto de Evaristo, ironias e personificações presentes no texto machadiano e a moral implícita no apólogo, buscando também relacionar essas questões com situações reais do cotidiano, como a escola, o trabalho ou as relações sociais. Posteriormente, os estudantes foram convidados a ouvir a música Canção Infantil, acompanhando a letra e analisando como a canção estabelece paralelos com os textos literários, explorando referências infantis, metáforas e críticas sociais.

No segundo momento, os alunos realizarão exercícios comparativos, nos quais deveriam estabelecer conexões entre as obras, identificando convergências e

divergências temáticas. Questões orientadoras ajudarão a direcionar a reflexão, como: a relação de Maria com outras figuras femininas da literatura e da vida real; a comparação das casas descritas na música e sua representação simbólica da “verdadeira riqueza”; e a forma como César MC utiliza referências de contos de fadas para discutir desigualdade social.

Por fim, os alunos serão instigados a produzir um texto autoral — narrativo ou poético — inspirado em pelo menos duas das três obras estudadas. Essa produção deverá conter entre 15 e 25 linhas, apresentar título, descrições sensoriais, diálogo entre personagens e refletir sobre os temas de desigualdade, colaboração e resistência. Para auxiliar na escrita, os estudantes receberão um roteiro de planejamento que os orientará a definir o personagem principal, o ambiente da narrativa, o problema central é a forma de desfecho, de modo a estruturar melhor suas ideias antes de transformá-las em um texto corrido.

Os métodos adotados basearam-se em uma abordagem dialógica, valorizando a leitura crítica, a comparação entre gêneros distintos e a criação autoral. A fundamentação metodológica ancora-se em autores como Marcuschi (2008), que discute a importância dos gêneros discursivos como práticas sociais, e Freire (1996), que defende a articulação entre a leitura da palavra e a leitura do mundo.

Dessa forma, as atividades não irão se limitar apenas à análise formal dos textos, mas promoverão a conexão entre literatura, música e experiência de vida, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades interpretativas, críticas e criativas, ao mesmo tempo em que refletem sobre questões sociais relevantes para sua realidade.

Considerando os materiais utilizados, destacam-se *Um Apólogo*, de Machado de Assis, e *Maria*, de Conceição Evaristo, a proposta é disponibilizar aos alunos em formato impresso ou projetado, a fim de garantir acessibilidade dos alunos ao texto. Além disso, a canção *Canção infantil*, de César MC, será transmitida por caixas de som bluetooth e projetada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina ainda não foi aplicada, pois a escola se encontra em processo de reformas e permanecerá fechada por determinado período. Contudo, a avaliação está planejada para ocorrer principalmente por meio da observação, participação e colaboração dos alunos durante as aulas, com atenção especial à troca de ideias e ao debate proposto a partir dos textos que serão lidos, além da produção textual.

O foco da avaliação não estará restrito apenas na resposta correta às atividades, mas priorizará o esforço e engajamento ativo nas discussões, valorizando o desenvolvimento das competências comunicativas e críticas previstas na BNCC, como a habilidade EM13LP01, que orienta o estudante a “analisar, interpretar e comparar diferentes textos, considerando o contexto de produção e circulação, além de participar de debates e discussões, expressando suas ideias com clareza e respeito.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Ensino de literatura: perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ASSIS, Machado de. Um apólogo. In: ASSIS, Machado de. **Contos escolhidos**. São Paulo: Ática, [s.d.].

CÉSAR MC; CRISTAL. Canção infantil. [S.I.]: Laboratório Fantasma, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gvvJ0ZcQhbl>. Acesso em: 19 ago. 2025.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 19-36.